

COMBATER A DISTORÇÃO E POSSIBILITAR INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS: O CASO DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DE ESTUDOS (PAE) DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE MARICÁ (RJ)

Marisa de Souza Silva Antunes¹
Walter José Moreira Dias Junior²

Resumo

O presente artigo analisa o Programa de Aceleração de Estudos (PAE), implementado pela Secretaria de Educação de Maricá (RJ), como uma política pública estratégica no combate à exclusão escolar e à evasão. Destinado a estudantes com distorção idade-ano de escolaridade superior a dois anos, o programa abrange os níveis I e II do Ensino Fundamental, estruturando-se a partir de uma proposta pedagógica que busca conciliar o acolhimento socioemocional à excelência do conhecimento científico. Dessa forma, o PAE propõe superar a dualidade educacional brasileira — o hiato entre a "escola do conhecimento" e a "escola do acolhimento" — conforme a perspectiva de Libâneo (2012). A fundamentação do programa reside na flexibilização curricular e na inovação pedagógica, compreendida aqui não apenas como recurso tecnológico, mas como uma resposta metodológica aos desafios sociais e às trajetórias escolares heterogêneas dos discentes. O currículo é transversalizado por quatro eixos temáticos norteadores: Ética e Cidadania, focado na formação de valores e na compreensão da realidade local e global; Empreendedorismo e Tecnologia, voltado à autonomia e ao protagonismo; Investigação Científica e Consciência Ambiental, que promove o rigor metodológico e a sustentabilidade; e Arte, Cultura e Mídia, orientado à fruição estética e à produção de narrativas autorais. A eficácia da iniciativa está intrinsecamente ligada ao fortalecimento da autoestima e à desconstrução de estigmas que historicamente marginalizam as "turmas de aceleração". Ao promover um ambiente escolar humanizador e metodologicamente diferenciado, o PAE busca não apenas a regularização do fluxo escolar, mas a reintegração plena do sujeito ao processo de escolarização regular. Conclui-se que a ressignificação do fazer pedagógico e o compromisso institucional com uma aprendizagem significativa são pilares fundamentais para assegurar o direito à educação e o sucesso acadêmico e pessoal de estudantes em situação de defasagem.

Palavras-chave: Aceleração de Estudos; Inovação Pedagógica; Correção de Fluxo; Flexibilização Curricular; Maricá.

Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões sobre o desenvolvimento do Programa de Aceleração de Estudos (PAE) da Secretaria de Educação de Maricá (SEDUC-Maricá). Esta importante política pública tem como horizonte combater a exclusão e a evasão escolar, tanto nas turmas de Nível 1 e Nível 2 (Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental) tendo como

¹ Gerente de Ensino do Ensino Fundamental I e do Programa de Aceleração de Estudos da Secretaria de Educação de Maricá – RJ. Mestra em Tecnologias Emergentes na Educação pela MUST University / Mestra em Ensino pela Universidade Metropolitana de Santos, marisasouzaantunes@gmail.com;

² Assessor Pedagógico da Gerência de Ensino do Fundamental I e do Programa de Aceleração de Estudos da Secretaria de Educação de Maricá-RJ. Doutorando em Educação pela UFF, waltermoreiradias@gmail.com;

público-alvo os alunos com dois anos de distorção idade-ano de escolaridade.

Abordaremos como o acolhimento é fundamental para haver a reconexão dos laços dos estudantes das turmas de Aceleração com o ambiente escolar. Além disso, é propiciada uma relevante oportunidade para se despertar o interesse pelo conhecimento, criando um contexto de possibilidades para unir a dualidade apresentada por Libâneo (2012) ao refletir sobre a educação brasileira.

A retomada da autoestima e a quebra da estigmatização destes alunos pela comunidade escolar são primordiais para o sucesso do projeto. A existência de quatro eixos temáticos norteadores flexibiliza e transversaliza o currículo oficial, possibilitando aos educadores criar novas formas de construção de ensino-aprendizagem e gerando iniciativas para uma inovação pedagógica (SINGER, 2018), mesmo estas estando inseridas em um amplo contexto de instituições educacionais de metodologia mais tradicional.

Portanto, pretendemos demonstrar as potencialidades e desafios deste programa, acompanhados de reflexões sobre a necessidade permanente de se pensar a formação de professores e gestores que atuam diretamente com esta modalidade de ensino.

O PAE

O Programa de Aceleração de Estudos (PAE) da Secretaria Municipal de Educação de Maricá/RJ recebe estudantes que apresentam distorção de idade x ano de escolaridade (a partir de dois anos), divididos em dois grupos: Nível 1 e Nível 2. O PAE de Nível 1 é equivalente aos anos iniciais do Ensino Fundamental e o estudante precisa ter no mínimo de 10 anos de idade. Já o PAE Nível 2 é equivalente aos anos finais do Ensino Fundamental e o estudante precisa ter no mínimo de 13 anos.

As turmas de Nível 2 contam ainda com o/a Professor/a de Referência, que é licenciado/a em Pedagogia, e fica com a turma durante todos os dias da semana, atuando no suporte aos alunos e alunas e a todos/as os/as Docentes especialistas de área. Contribuem para sanar déficits de aprendizagem dos/as educandos/as a partir das propostas dinamizadas pelo/a Professor/a Docente I.

O objetivo central do programa é reduzir os índices de distorção ano de escolaridade/idade do corpo discente da Rede Pública Municipal de Ensino de Maricá, através de Eixos Temáticos, com propostas dinâmicas e articuladas à realidade dos educandos, através do desenvolvimento de uma proposta pedagógica que estimule a aprendizagem significativa atendendo as especificidades do corpo discente.

Assim como, fomentar estratégias pedagógicas que potencializem a autoestima dos estudantes que cursam as Classes de Aceleração e promover a integração ou a reintegração de estudantes em processo de exclusão da escola no processo de escolarização regular.

Ferramenta de combate à exclusão escolar

O programa tem como objetivo proporcionar aos alunos e alunas que apresentam a chamada distorção idade/ano de escolaridade, efetivas condições para a superação de dificuldades relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem, objetivando avanço nos estudos e regularização desta distorção, sendo a avaliação realizada por meio de relatórios e conceitos a serem orientados pela Secretaria de Educação.

O Programa de Aceleração de Estudos se apresenta como um programa institucional "de dimensão coletiva" proposto pela Secretaria de Educação em colaboração às Unidades Escolares, previsto em normativas e resoluções da Rede de Ensino, destinado aos alunos/as com defasagem na idade/ano de escolaridade, visando a sua melhor adequação e a obtenção de competências da educação básica em períodos mais céleres, por meio de uso de tempos, espaços e metodologias educacionais diferenciadas.

Buscamos então superar o dilema da dualidade da educação no Brasil (Libâneo, 2012), em que haveria uma escola do conhecimento para os ricos e uma escola do acolhimento para os pobres. A escola pública precisa continuar sendo o local do acolhimento, mas o fazer pedagógico nas turmas de Aceleração pode também ser também o local do conhecimento, o lugar onde a vontade de aprender é retomada e estimulada.

Comprometimento da escola e da comunidade são fundamentais na busca de alternativas que não permitam que aconteça o fracasso escolar. (PEZZI & MARIN, 2016)

Nessa perspectiva, as ações do programa direcionam-se ao fomento de estratégias pedagógicas capazes de potencializar a autoestima dos discentes, elemento central para a efetiva integração — ou reintegração — daqueles que se encontram em processos de exclusão escolar. Tal abordagem torna-se fundamental para romper com a estigmatização histórica que frequentemente rotula esses agrupamentos como "turmas de indesejados". Ao priorizar o fortalecimento da autoconfiança e do sentimento de pertencimento, o programa busca não apenas a regularização do fluxo escolar, mas a consolidação de um processo de escolarização regular que seja verdadeiramente inclusivo e humanizador.

Inovação e educação escolar

Considerando que a “inovação é aquilo que as pessoas e comunidades criam com base em uma pesquisa, em conhecimento, com metodologia clara da realidade em que vivem para enfrentar os desafios sociais que são vividos naquele seu contexto” (Helena Singer, 2018), podemos avaliar que o PAE tem um campo fértil para promover inovações nas estruturas, muitas vezes rígidas, da educação escolar tradicional.

A metodologia de ensino das Classes de Aceleração é concebida por meio de um trabalho que atenda às diferentes dimensões ou níveis de aquisição dos objetos de conhecimento, posto que se tratam de estudantes com trajetórias escolares diversas. Para tanto é necessário que sejam realizadas atividades diversificadas que favoreçam a participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, utilizando os recursos e materiais pedagógicos existentes na escola, bem como variando os encaminhamentos metodológicos realizados pelos professores dessas turmas.

A empatia do corpo docente, pedagógico e diretivo são fundamentais para reestabelecer os laços socioemocionais destes estudantes com a escola. Estes vínculos devem ser desenvolvidos no dia a dia de sala de aula, conhecendo os discentes e moldando os Eixos Temáticos propostos com os interesses específicos de cada turma.

Os documentos orientadores do currículo da Rede Pública Municipal de Ensino de Maricá têm em seu objetivo comum: garantir as plenas condições para que todos os/as estudantes atendidos/as, de fato, exercitem o seu direito ao aprendizado e à apropriação dos conhecimentos científicos, artísticos e culturais fundamentais para instrumentalizá-los enquanto sujeitos que participam da sociedade.

Sendo assim, as possibilidades de utilização destas orientações metodológicas se flexibilizam, podendo ser subsidiárias do planejamento pedagógico, organizado de forma própria pela Equipe Diretiva e seu corpo docente, no Projeto de Trabalho, em cada Unidade Escolar.

Flexibilização curricular

O Projeto de Trabalho do PAE deve contemplar as Competências Gerais que constam na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Conteúdos Básicos da Rede Pública Municipal de Ensino de Maricá devem ser a referência para elaboração do Plano de Curso do PAE. Ainda assim, a proposta é que o trabalho seja desenvolvido por Eixos Temáticos

estabelecendo os princípios e diretrizes a serem seguidos pelas escolas para fomentar a qualidade do ensino e a formação integral dos estudantes.

É relevante destacar que em todos os componentes curriculares é priorizado a aquisição da leitura e da escrita de todos os alunos e alunas das turmas do PAE, independente do ano de escolaridade atendendo a necessidade específica de cada educando/a. Na proposta de Letramento, desenvolver a habilidade de ler, escrever, interpretar e argumentar de acordo com o contexto das práticas sociais, assim como o Letramento Matemático em sua prática e os aspectos de desenvolvimento humano nas relações com as diversas linguagens e ciências humanas e da natureza, tendo as produções textuais e a literatura como base de todas as propostas pedagógicas.

Sendo a proposta de aprimoramento do processo de letramento nas turmas de PAE como prioridade, as turmas de Nível 2 são contempladas com Professores de Referência. Esses profissionais são Docentes II da Rede de Maricá que atuam no suporte aos alunos e alunas e a todos os/as docentes especialistas de área a fim de assegurar o desenvolvimento das habilidades.

Nesta articulação pedagógica, o PAE funciona com os seguintes Eixos Temáticos:

- *Eixo 1: Ética e Cidadania*
- *Eixo 2: Empreendedorismo e Tecnologia*
- *Eixo 3: Investigação Científica e Consciência Ambiental*
- *Eixo 4: Arte, Cultura e Mídia*

a) Eixo 1: Ética e Cidadania

Este eixo fundamenta-se na formação integral do discente, visando consolidar valores e competências essenciais ao exercício de uma cidadania ativa e socialmente responsável.

O processo educativo orienta-se pela compreensão e pelo respeito às diversidades culturais, sociais, políticas e religiosas, estabelecendo a tolerância, a empatia e a solidariedade como pilares das relações interpessoais.

Paralelamente, a defesa inequívoca dos direitos humanos e o respeito às leis e instituições sociais são articulados ao desenvolvimento de habilidades comunicativas e ao diálogo dialógico.

Busca-se, assim, uma postura ética comprometida com o bem-estar coletivo, alicerçada em uma leitura crítica da realidade histórica, política e econômica, contemplando desde a escala local — com ênfase no município de Maricá — até os contextos nacional e global.

b) Eixo 2: Empreendedorismo e Tecnologia

O segundo eixo propõe a capacitação tecnológica e o desenvolvimento de uma cultura empreendedora, preparando o estudante para as dinâmicas e exigências da contemporaneidade. Para além do domínio técnico, a proposta incentiva o uso consciente e criativo das tecnologias como ferramentas de inovação.

A formação é ampliada pela perspectiva integradora da língua estrangeira e pelo domínio da matemática básica aplicada ao mundo do trabalho, competências fundamentais para a inserção profissional. Somam-se a isso as habilidades socioemocionais, como a capacidade de atuar em equipe, a resolução de conflitos e a resiliência diante de incertezas.

O objetivo final é o fomento da autonomia e do protagonismo, permitindo que o discente realize uma gestão assertiva de suas iniciativas em consonância com seu projeto de vida e perspectivas de futuro.

c) Eixo 3: Investigação Científica e Consciência Ambiental

Dedicado ao fomento do pensamento científico, este eixo capacita os estudantes para a compreensão dos fenômenos naturais e para a busca de soluções frente aos impactos da ação antrópica no planeta.

A consciência ambiental é estimulada de forma prática por meio de vivências e itinerários pedagógicos que exploram a biodiversidade de Maricá e outras regiões, promovendo uma análise crítica sobre a saúde individual e coletiva. No campo da literacia científica, prioriza-se o desenvolvimento do rigor metodológico: o discente deve ser capaz de formular hipóteses, interpretar dados e discernir fontes de pesquisa fidedignas.

Dessa forma, o eixo busca não apenas a identificação de problemas ambientais, mas a proposição de intervenções sustentáveis que elevem a qualidade de vida e mitiguem os danos causados ao meio ambiente.

d) Eixo 4: Arte, Cultura e Mídia

O quarto eixo concentra-se na ampliação do capital cultural e na vivência midiática, promovendo a fruição e a produção artística em suas múltiplas linguagens.

A proposta educacional incentiva o conhecimento e a apreciação de diversas manifestações artísticas, bem como o desenvolvimento de habilidades expressivas na música, poesia, artes visuais, teatro e dança. Ao valorizar a produção local e regional e respeitar a

diversidade cultural, o programa estimula a criação de narrativas autorais e o exercício da criatividade.

Complementarmente, a integração das ferramentas de mídia ao processo pedagógico permite que o estudante utilize as tecnologias de informação e comunicação não apenas como receptor, mas como produtor e divulgador de conhecimento, fortalecendo sua identidade e expressão no cenário contemporâneo.

Considerações finais

O Programa de Aceleração de Estudos reforça o compromisso assumido, de extrema relevância e complexidade, para a constituição de uma educação pública de qualidade no município de Maricá, atendendo as necessidades de nossos/as alunos/as, considerando que é fundamental o realinhamento pedagógico das nossas escolas frente aos desafios atuais, objetivando concretizar uma aprendizagem de fato significativa para o corpo discente que será atendido nas Classes de Aceleração.

Esta ação busca apresentar a importância da elaboração de uma proposta pedagógica que auxilie a ação dos profissionais da Educação, no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem do público alvo citado, delineado a partir de diagnóstico sólido e de um currículo flexibilizado, assegurando a formação plena dos nossos educandos, tendo como prioridade a alfabetização, o raciocínio lógico-matemático e o desenvolvimento das diversas linguagens, ciências da natureza e humanas.

Buscamos então superar o dilema da dualidade da educação no Brasil (Libâneo, 2012), em que haveria uma escola do conhecimento para os ricos e uma escola do acolhimento para os pobres. A escola pública precisa continuar sendo o local do acolhimento, mas o fazer pedagógico nas turmas de Aceleração pode também ser também o local do conhecimento, o lugar onde a vontade de aprender é retomada e estimulada.

Nosso caminhar percorre os trilhos da busca constante do aprimoramento e pelo estímulo à criação de ambientes escolares desafiadores e estimuladores das múltiplas inteligências, dos afetos e da sociabilização de crianças e adolescentes. É imprescindível ressignificar o fazer pedagógico da comunidade escolar, atendendo as especificidades dos estudantes matriculados nas Classes de Aceleração culminando no sucesso e promoção escolar e de vida de nossos/as alunos/as.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LDB –Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 1, p.13-28, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / **Paulo Freire**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PEZZI, F. A. S.; MARIN, A. H.. "Seguindo em frente!": O fracasso escolar e as classes de aceleração. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 20, n. 2, p. 219–228, maio 2016.

SINGER, H. **Inovação como contraponto à retirada de direitos sociais**. 2018. Disponível em: <https://movinovacaonaeducacao.org.br/noticias/entrevista-com-helena-singer-inovacao-como-contraponto-a-retirada-de-direitos-sociais/>. Acesso em: 30 abr. 2024.

SEMED-MARICÁ. Proposta pedagógica do PAE 2024. Ofício 33, 06 de março de 2024.

SEMED-MARICÁ. Resolução PMM/SE Nº 09 /2023 - JORNAL OFICIAL DE MARICÁ, nº 1471, 05 de julho de 2023.